

As coisas do astral. O plágio dos humanos.

Que poderia eu pensar do plano astral? Existira um panorama a ser vislumbrado se pudéssemos adentrar esse plano? Certamente um dia, uns instantes, poderão ver descortinar esse plano abstrato, essa realidade do mundo astral, cumprindo-se a lei que dá “a cada um conforme as suas obras” e que, no Além, vos conduzirá exatamente ao ambiente mais afim ao vosso estado espiritual. E, como a morte do corpo físico não significa um violento salto sobre vasto abismo, lançando o espírito em região completamente desconhecida e exótica, segundo o modo comum de pensar e sentir descortinará um panorama que nos recordará a própria Terra, embora um pouco mais aperfeiçoada.

A libertação da matéria dá-nos maior acuidade para o entendimento espiritual, sem que por isso se deva violentar a visão costumeira caldeada nas formas materiais.

Quando chegarmos ao mundo astral vamos observar em princípio um predominante esquema de luminosidade que existe nas coisas do mundo astral, assim como seremos surpreendidos pelo acentuado desembaraço dos nossos próprios movimentos e pela agradável sensação de leveza interior.

Quando permanecemos na Terra, guardamos impressão de que a matéria não nos pertence, pois o nosso

pensamento encontra sérias dificuldades para atuar com êxito na substância tão “pesada”. Entretanto, no astral, tudo aquilo que nos cerca é como um prolongamento vivo e plástico de nós mesmos, que vibra e se sintoniza vigorosamente com a natureza dos nossos pensamentos, influenciando extraordinariamente na organização do nosso próprio perispírito. É evidente que vamos tomando posse gradativamente de tais seqüências, mas auxiliados nesse sentido, porque no astral existem departamentos e recursos que nos exercitam para o domínio razoável do meio em que passamos a atuar. No astral, o ambiente parece se ofuscar ou se iluminar conforme o estado emotivo do espírito e este se rejubilam com a harmonia vibratória que possa manter habitualmente.

O pensamento é assombroso potencial a intervir em todos os nossos mínimos gestos; a sua intervenção no ambiente assemelha-se às lentes dos nossos óculos, que ora se ofuscam com o vapor d'água, ora oferecem visão clara, porque as limpamos.

É razoável que o homem terreno se perturbe emotivamente, porquanto ainda lhe é difícil compreender que todas as criaturas são emissoras vivas, que emitem raios conforme a onda espiritual em que se situam por efeito de suas angústias ou de seus sonhos! Quando nos sintonizamos aos ideais mais altos e criadores, associamos energias que nos fortificam sob um sadio otimismo; mas, assim que vacilamos, com a evocação triste na Terra, também

somos torturados pela carga energética de sua baixa vibração, que passa a nos incomodar sob igual reação aflitiva.

Em face da comprovação da imortalidade, em ti mesmo, e de já compreenderes que a Lei do Carma sempre beneficia o futuro, não é razoável que ainda te deixes dominar pelas vibrações das tuas próprias evocações aflitivas!

À medida que nos encaminhamos para as regiões mais altas e ingressamos num campo de matéria mais sutil, percebemos que o nosso espírito também influi com mais vigor no meio e na substância astral que o cerca.

As nossas ações também produzem reações mais vivas, porque pensamos, sentimos e modificamos rapidamente o ambiente que nos rodeia. Depois da desencarnação, é que percebemos bastante surpresos, o maravilhoso mecanismo do espírito, que então passa a criar a forma e pode também modificar, pelo pensamento, a própria natureza em que habita!”

Em relação ao meio astral em que vivemos podemos dizer que somos a própria instrumentação viva a produzir as modificações que nos inebriam a alma ou então nos abatem o ânimo.

O mundo astral é análogo ao cenário material terreno.

O panorama astral do além-túmulo eu posso assegurar que existem montanhas, rios, árvores, pássaros, animais, jardins, casas, edifícios, templos, veículos e ornamentações, tudo bem ajustado às seqüências e às várias formas que fundamentam a vida astral dos povos e aglomerados de espíritos desencarnados!

São os seres terrenos que plagiam de modo grosseiro o que existe no espaço.